



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE-SAPAPVS/SES
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 04/2023 DCDI/CIEVS/IST AIDS/SECD/SAPS

Dispõe sobre as orientações técnicas para a Vacinação contra Mpox com ênfase na profilaxia pré-exposição nos municípios do Estado do Maranhão.

1. Introdução

A mpox é uma doença zoonótica viral causada pelo vírus Monkeypox do gênero *Orthopoxvirus* e família *Poxviridae*, cuja transmissão para humanos pode ocorrer por meio do contato com animal ou humano infectado ou com material corporal humano contendo o vírus. Geralmente é uma doença autolimitada, com os sintomas que duram de 2 a 4 semanas. O período de incubação da doença pode durar de 5 a 21 dias e a transmissão entre seres humanos é limitada, estando mais frequentemente relacionada a contato direto com fluidos corporais, lesões de pele ou de mucosas internas como boca ou garganta, gotículas respiratórias, em qualquer fase da doença, e também por meio de objetos contaminados. Dentre os sinais e sintomas, os mais frequentes são febre, erupções corporais que evoluem de máculas a pústulas num período entre duas a quatro semanas e edema de gânglios linfáticos.

Em 7 de maio de 2022, foi detectada a ocorrência de caso confirmado de mpox no Reino Unido. No dia 20 de maio, a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu alerta sobre o aumento de casos confirmados da doença em países não endêmicos: Austrália, Bélgica, Canadá, França, Alemanha, Itália, Portugal, Espanha, Suécia, Reino Unido e Estados Unidos.

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), ativou a Sala de Situação de mpox em 23 de maio de 2022, com o objetivo de divulgar de maneira rápida e eficaz as orientações para



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE-SAPAPVS/SES
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

resposta ao evento de saúde pública de possíveis casos de mpox, bem como direcionar as ações de vigilância em saúde, quanto à definição de caso, processo de notificação, fluxo laboratorial, fluxo assistencial e investigação epidemiológica no País.

2. Situação epidemiológica da mpox no Brasil

No Brasil, de maio de 2022 até a semana epidemiológica (SE) 7 de 2023, foram notificados 50.803 casos suspeitos para mpox. Destes, 10.301 casos (20,3%) foram confirmados, 339 (0,7%) classificados como prováveis, 3.665 (7,2%) suspeitos e 36.498 (71,8%) descartados, perdas de segmento, ou exclusões (Figura 1).

15 óbitos (01 SC, 01 MA, 01 MT, 03 SP, 03 MG, 05 RJ e 01 PA) (MINISTÉRIO DA SAÚDE;2022).

Linha do tempo de mpox no Maranhão



Fonte: CIEVS/SES/MA

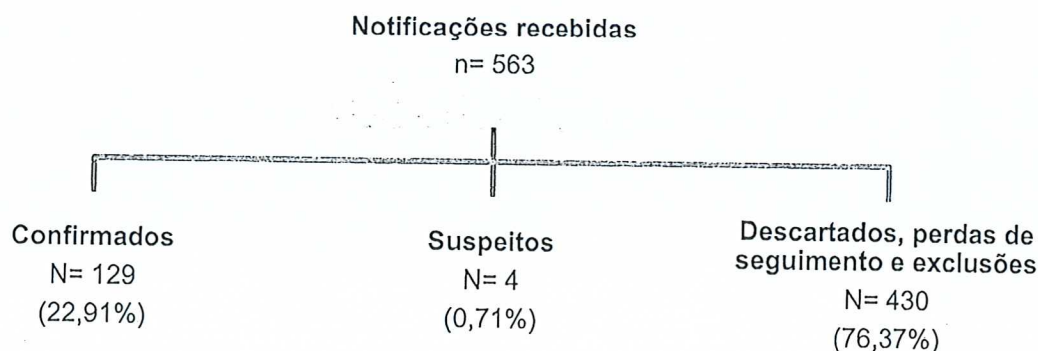
3. Situação epidemiológica da mpox no Maranhão

No Maranhão, de maio de 2022 até SE 10 (5 a 11/03/2023), foram registrados 563 notificações para mpox, sendo destas 129 casos confirmados, 387 descartados, 04 suspeitos, 38 perda de seguimento, 5 excluídos. dos confirmados 1 foi a óbito (Tabela 1).



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE-SAPAPVS/SES
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

Figura 1. Casos notificados, confirmados, descartados, suspeitos e perda de seguimento e óbito de mpox, residentes no Maranhão, 2022-2023.



Fonte: REDCap e e-SUS Sinan/SVS/MS. Dados SE 10/2023.

4. Medidas preventivas

No que diz respeito às intervenções farmacêuticas disponíveis para tratamento e a prevenção da doença, existem antivirais, **restritos a casos clínicos especiais**, e vacinas, indicadas para uso **pré e pós-exposição**. Embora ainda se tenha informações científicas limitadas acerca da eficácia das vacinas disponíveis, dados suficientes relacionados à segurança e imunogenicidade subsidiaram a aprovação da vacina MVA-BN *Jynneos* para **uso emergencial** com a finalidade de interromper a transmissão pessoa a pessoa, em situações bem estabelecidas.

ATENÇÃO:

A vacinação em massa **não** é recomendada.
Em nível individual, a vacinação não deve substituir as demais medidas de proteção conhecidas.



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE-SAPAPVS/SES
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

5. População alvo

Considerando o panorama epidemiológico da infecção por mpox, com persistência de casos confirmados no território brasileiro e, apesar de tendência decrescente no mundo inteiro, a frequência de óbitos e a ocorrência de morbimortalidade são maiores entre as pessoas vivendo com **HIV/Aids (PVHA)**, em especial naquelas com status imunológico de **contagem de linfócitos T CD4 inferior a 200 células**.

Inicialmente o Ministério da Saúde encaminhou ao Estado do Maranhão o quantitativo suficiente para vacinar 50% da população-alvo da **vacinação pré-exposição**. O envio de mais doses dependerá do andamento da vacinação e, a depender da demanda local, o estado do Maranhão solicitará ao Ministério da Saúde os envios de remessas adicionais visando a continuidade da estratégia até que tenha sido utilizado todo o estoque disponível para vacinação.

5.1. A população-alvo para a vacinação seguirá as recomendações a seguir:

✦ Vacinação Pré-Exposição:

- Pessoas vivendo com **HIV/aids (PVHA)**: homens cisgêneros, travestis e mulheres transexuais; **com idade igual ou superior a 18 anos**; e com status imunológico identificado pela contagem de **linfócitos T CD4 inferior a 200 células nos últimos seis meses**.
- Profissionais de laboratório que trabalham diretamente com *Orthopoxvírus* em laboratórios com nível de biossegurança 3 (NB-3), de 18 a 49 anos de idade.



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE-SAPAPVS/SES
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

- ✚ **Pós-Exposição:** pessoas que tiveram contato direto com fluidos e secreções corporais de pessoas suspeitas, prováveis ou confirmadas para mpox, cuja exposição seja classificada como de alto ou médio risco, conforme recomendações da OMS (Quadro 1).

5.2. Critérios de inclusão para vacinação em situação de pós-exposição:

- Ter tido contato de médio ou alto risco de exposição (Quadro1) com um caso *index* suspeito, provável ou confirmado para mpox.
- Ter entre 18 a 49 anos de idade.
- Comparecer ao serviço para vacinação até 4 dias após a exposição.

Obs.: a vacinação também poderá ser realizada até 14 dias da exposição, no entanto, nesta situação, espera-se que a efetividade da vacina para prevenção da infecção seja reduzida, de tal forma que o objetivo da vacinação será de reduzir o risco de progressão para formas graves;

5.3. Critérios de exclusão para vacinação em situação de pré e pós-exposição:

- Já ter sido diagnosticado com mpox e/ou apresentar lesão suspeita de mpox no momento da vacinação.
- Ter alguma contraindicação à vacinação (ver tópico específico a seguir).



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE-SAPAPVS/SES
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

QUADRO 1. Descrição do risco de exposição e recomendação para vacinação preventiva pós- exposição, segundo Organização Mundial da Saúde (OMS).

RISCO DE EXPOSIÇÃO	DESCRIÇÃO DA EXPOSIÇÃO	INDICAÇÃO DE VACINAÇÃO PÓS-EXPOSIÇÃO
Alto	Exposição direta da pele ou membranas mucosas à pele ou secreções respiratórias de uma pessoa com mpox confirmada, provável ou suspeita, seus fluidos corporais (lesão vesicular ou fluido pustuloso) ou material potencialmente infeccioso (incluindo vestimentas ou roupas de cama) se não estiver sendo usado EPI adequado. Isso inclui: 1. Inalação de gotículas ou poeira da limpeza de quartos contaminados. 2. Exposição da mucosa devido a respingos de fluidos corporais. 3. Contato físico com alguém que tenha mpox, incluindo contato direto durante atividades sexuais. Isso inclui contato presencial, pele a pele ou boca a pele ou	Sim



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE-SAPAPVS/SES
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

	exposição a fluidos corporais ou materiais ou objetos contaminados (fômites). 4. Normalmente compartilhando uma residência (permanente ou ocasionalmente) durante o período de incubação presumido com uma pessoa que foi diagnosticada com mpox, ou um ferimento penetrante por material perfurocortante contaminado ou através de luvas contaminadas.	
Médio	Sem contato direto, mas próximo na mesma sala ou espaço físico interno com um paciente sintomático com mpox confirmada, se não estiver sendo usado EPI adequado.	Sim
Baixo/ mínimo	Contato com uma pessoa com mpox confirmada, provável ou suspeita ou um local que possa estar contaminado com o vírus da varíola dos macacos, usando EPI apropriado e sem quaisquer violações conhecidas do	Não



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE-SAPAPVS/SES
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

	uso do EPI e dos procedimentos de colocação e retirada do EPI. • Contato comunitário, como estar em um local externo com um caso sintomático sem proximidade ou contato físico. • Nenhum contato conhecido com um caso sintomático de varíola dos macacos nos últimos 21 dias.	
--	---	--

Fonte: adaptação de Vacinas e imunização contra varíola dos macacos: orientação provisória. Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56482/OPASWBRAPEMonkeypox220031_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=O%20objetivo%20geral%20da%20resposta,macacos%20onde%20ela%20esteja%20ocorrendo%20

6. ESTRATÉGIA DE VACINAÇÃO

A estratégia de vacinação contra mpox na profilaxia pré e pós-exposição, na população descrita neste documento, será desenvolvida conjuntamente com as secretarias de municipais de saúde do Estado do Maranhão. Contará com a estrutura logística da Rede de Frio, nos níveis nacional, estadual, regional e municipal, respeitando a dimensão e organização territorial de cada município, por meio de pactuação prévia com seus representantes legais.

Os serviços de referência para realização da vacinação, seja em esquema de pré-exposição ou pós-exposição, contando com a estrutura logística da Rede de Frio, de forma articulada com os serviços ambulatoriais especializados em HIV/aids:



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE-SAPAPVS/SES
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

Em São Luís, no Centro de Saúde do bairro de Fátima e CRIE – Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais do Maranhão;

Em Bacabal, Serviços Ambulatoriais Especializados - SAE;

Em Imperatriz, Serviços Ambulatoriais Especializados – SAE.

Deverá ser solicitado ao público alvo a comprovação da necessidade de vacina mpox, seja por encaminhamento médico ou laudo laboratorial, assim como para profissionais de laboratório, devem apresentar encaminhamento pelo laboratório de referência.

A vacinação se dará conforme a disponibilidade de doses da vacina.

Para a vacinação em pré-exposição das pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) e com **CD4 < 200 nos últimos 6 (seis) meses**, haverá a necessidade de articulação com os serviços de atendimento a esta população e, idealmente, a realização de busca das pessoas nessas condições nos Sistemas de Informação utilizados de rotina por equipes assistenciais responsáveis pelo seguimento clínico, e/ou gestores de coordenações municipais de HIV/IST; respectivamente, sistema LAUDO (<https://laudo.aids.gov.br>) e Sistema de Monitoramento Clínico de PVHA (SIMC – <https://simc.aids.gov.br>).



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE-SAPAPVS/SES
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública: COE Monkeypox. **Plano de Contingência Nacional para Monkeypox**. Versão 2, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/svs/resposta-a-emergencias/coes/monkeypox/plano-decontingencia/plano-de-contingencia>. Acesso em: 10 de fevereiro 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sala de Situação de Monkeypox (desativada)**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/svs/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude/sala-de-situacaode-monkeypox>. Acesso em: 8 de março 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial – Monkeypox. **Boletim semanal** – Centro de Operações de Emergências (COE), n.º 16 (9/10/2022 a 5/11/2022).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Departamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis. **Informe Técnico Operacional de Vacinação Contra a MPOX**. Disponível em: [Informe_Tecnico_Vacina_Mpox_5mar23.pdf](#). Acesso em: 15 de março de 2023.



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE-SAPAPVS/SES
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

Governador do Estado do Maranhão

Carlos Orleans Brandão Júnior

Secretaria de Estado da Saúde

Tiago José Mendes Fernandes

Secretaria Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Deborah Fernandes Campos da Silva

Superintendência de Epidemiologia e Controle de Doenças

Tayara Costa Pereira

Departamento de Controle das Doenças Imunopreveníveis

Karla Halice de Carvalho Figueiredo

Instituto Oswaldo Cruz/Laboratório Central de Saúde Pública do Maranhão

– IOC/LACEN/MA

Lídio Gonçalves Lima Neto

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde

Jakeline Maria Trinta Rios

Departamento de Atenção às IST/AIDS e Hepatites Virais

Jocélia Frazão



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE-SAPAPVS/SES
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

Elaboração:

Fábia Maria Eugênio e Silva – Enfermeira DCDI

Karla Halice de Carvalho Figueiredo – Enfermeira DCDI

Jakeline Maria Trinta Rios – Médica veterinária CIEVS/MA

Pallomma Christhine Pereira da Silva - CIEVS/MA

Talita Fernandes Neulls – Farmacêutica DCDI

São Luís, 21 de março de 2023.

Karla Halice de Carvalho Figueiredo

Chefe do Departamento de Controle de Doenças Imunopreveníveis

ID: 00880349-00

Tayara Costa Pereira

Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças

Deborah Fernanda Campos da Silva Barbosa

Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde